



A ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 7.1-12

CANTARES – CAPÍTULO 7

1. {The Beloved}

2. 7:1(7:2): מה יפּוּ פּעמִיךְ בנעלים בת־נדיב חמוקי ירכיך כמו חלאים מעשה ידי אמן:
3. Mah-yafu feamayikh banalim bat-nadiv khamukei yerekhayikh kemo khalaim maaseh yedei aman:
4. How beautiful are thy feet with shoes, O prince's daughter! the joints of thy thighs [are] like jewels, the work of the hands of a cunning workman.

1 QUÃO FORMOSOS SÃO OS TEUS PÉS NOS SAPATOS, Ó FILHA DO PRÍNCIPE! OS CONTORNOS DE TUAS COXAS SÃO COMO JÓIAS, TRABALHADAS POR MÃOS DE ARTISTA.

Correr atrás de raposas torneia o corpo. Salomão contempla Sunamita num sentido diferente. Nas vezes que ele a ficou fitando detalhadamente nos capítulos anteriores ele o fêz de cima para baixo. Agora ele começa pelos pés. Dos pés até o alto da cabeça. Há uma mudança sutil. Psicológica. Olhar de cima-para-baixo é uma expressão que denota arrogância. Mesmo não seja um olhar arrogante, ele representa na maioria das culturas esse sentimento. Há um modo como nós, inconscientemente fitamos as coisas. E existem gestos característicos para alguns sentimentos. Vi em um blog a autora denominando esse olhar que normalmente as mulheres lançam sobre as outras de “olhar tipo scanner”. Scanner é o equipamento que digitaliza imagens, atualmente vem junto das maiorias das impressoras chamadas multifunção, sua lâmpada faz uma varredura da foto ou texto. No sentido inverso o olhar denota ADMIRAÇÃO. No verso é exatamente isso, elevado a nona potencia. A moça que ele ama é de uma beleza escultural. Enquanto dança fica mais evidente ainda como suas pernas são bonitas. Ela usa sapatos especialmente preparados para a ocasião, há guizos amarrados em seus tornozelos, ela usa saias esvoaçantes que ao rodar permitem que ele veja suas curvas que a melhor comparação que lhe vem em poesia é a de jóias trabalhadas pelas mãos de um artista. Elas são tão belas para ele como seriam jóias, que necessitavam de meses para estarem prontas. Os instrumentos de joalheria da antiguidade eram bem rudimentares. Para que uma jóia ficasse polida e simétrica exigia uma habilidade muito grande. É uma visão excepcional. O rei nota como ela fica bem, **calçada**. Porque grande parte do tempo em Cantares ela estará correndo DESCALÇA. Ele nota a forma dos pés dela dentro dos sapatos. É extremamente detalhista. Em dado instante ele acrescenta uma nova realidade. Uma novidade. Conta-nos algo que não fora dito nem nenhum momento do Cântico.

Ó filha do príncipe.

Aquela menina que trabalhava caçando raposinhas no vinhedo de seus irmãos, cujo pai nunca é anunciado, tinha sua origem na nobreza. Ela era filha de um príncipe!

Começamos a compreender porque uma moça humilde é **tão excelente dançarina**. Começamos a compreender porque **ela se considera a Rosa de Sarom**, rica planície das cidades costeiras de Cafarnaum, *apesar de morar na Galiléia*, reconhecidamente um bairro humilde **desde sempre**. Compreendemos de onde vem suas posses, quando ela descrevia nos versos anteriores que haviam grades em seus quartos, quando ela descrevia suas vestes ao dormir, sua indumentárias, suas jóias, seus caros perfumes, nardo, mirra em abundância, o púrpura real que ela usa nos cabelos. Sua primazia na dança, onde ela entra não como assistente de palco, **antes como protagonista principal**.

Essa moça foi rica um dia!

E Salomão SABIA DISSO desde o início. Mas nós não!

UM CONTO DE MISTÉRIO! Cada trecho de Cantares é uma surpresa nova!

Encantados com *as pernas da moça* os comentaristas deixaram passar essa belíssima pista da origem da moça.

E de sua infância. E agora duas coisas se descortinam. A aceitação por parte das outras esposas não poderia ser negada com base na sua **origem ou posição social**! Embora vivesse uma vida de necessidades, ela era de origem nobre! Não sabemos o que aconteceu. Sabemos somente que seus irmãos mais velhos assumem o vinhedo, sendo ela a caçula, a filha única. E entendemos o jogo por detrás das aparências. Ele sabia de TUDO! Ele a ESPERAVA! Ele facilitou sua entrada no palácio! Ele sabia que ela ousaria, que ela arriscaria tudo!

Ele a buscou PROPOSITADAMENTE. Para honrá-la, para resgatá-la!

TUDO ARMAÇÃO!

A dança de Maanaim é uma vitória que foi alcançada antes do primeiro passo e da primeira batida de tambor. Ela aconteceu nos vinhedos. No primeiro olhar.

No primeiro beijo.

Essa questão reflete o Éden, onde o homem possuía a Dignidade, a honra e a riqueza. Todo o mundo era dele. E então ele perdeu essa dignidade. E com a perda dela, perdia ao mundo. Até que o descendente de Salomão veio resgatá-la. Cristo que se fez pobre para que nos tornássemos ricos nEle.

Não era somente uma moça da aldeia que dançava ali, era acima de tudo, uma PRINCESA.

Salomão fazia duas coisas. Resgatava a honra da moça e sua posição, herança natural, herança paterna. E concedia-lhe outra que ela não teria acesso de modo natural.

Cristo resgata a honra de Eva através de Cristo, o segundo Adão. E não bastasse restaurar a posição que tínhamos diante de Deus antes da queda. Concedeu-nos uma dignidade ainda maior, quando nos consagrou a si como FILHOS. Antes criaturas, mas agora HERDEIROS, CO-HERDEIROS de Cristo, que é o dono de todas as coisas.

Uma belíssima figura na pessoa de Sunamita.

1. **Shlomo's final approach proves to be in vain (7:1-10)**
2. 7:2(7:3): שררך אגן הסהר אל־יחסר המזג בטנך ערמת חטים סוגה בשושנים:
3. Sharrekh agan hasahar al-yekhsar hamazeg bitnekh aremat khitim sugah
bashoshanim:
4. Thy navel [is like] a round goblet, [which] wanteth not liquor: thy belly [is like] an
heap of wheat set about with lilies.

**2 O TEU UMBIGO COMO UMA TAÇA REDONDA, A QUE NÃO FALTA
BEBIDA; O TEU VENTRE COMO MONTÃO DE TRIGO, CERCADO DE
LÍRIOS.**



Sunamita usa um Saree ou as vestes que um dia originariam o Saree, com muitos adereços. O Livro de Cantares fala do amor conjugal, mas sua ênfase absoluta é o **romance** com um belo dueto entre Salomão e o Espírito de Deus. Não possui a ótica do Kama Sutra Indiano, não é essa sua finalidade e nem tão pouco o motivo que conduz a trama ou a canção. Autores que lerem conotações eróticas como o principal motivo “abusam” do texto,

literalmente. Paralelos com textos da antiguidade ajudam, mas não são a ponte para os mistérios de Cantares.

Este estudo não dá ênfase a dimensão humana, outros que tratam da intimidade, do namoro, noivado, casamento e da liberdade conjugal e da expressão do amor humano, lidarão com essas questões melhores do que eu. A visão profética não exclui o mundo de dimensões de Cantares. Mas esta versão é para toda a Igreja. Para as crianças rirem com a caçadora de raposas, com os adolescentes imaginarem as danças, os encontros e desencontros a luz de um amor encantador, e sob a luz das coisas espirituais.

Mas deixo as fotos que ilustram o texto. Elas ilustram o texto,



E permitem a visualização do que está escrito. Se vc se sentir incomodado, substitua por fotos mais doces, ou de crianças vestindo as roupas, ou só dos vestidos. Entenda que cada ser humano possui sensibilidades diferentes. Não se pertube com as fotos ou ilustrações. Mas, pense que é necessário ilustrar o que você ensinará, como pedagogo de nossa época de mídia, aconselho a ser bem visual.

Essa moça da foto anterior retrataria para mim uma das melhores representações da Sunamita, a não ser pelos olhos que deveriam ser VERDES.

Sunamita veste-e a moda oriental, aproxima-e do rei com uma saia bordada. O bordado desc pelo seu colo. Ele vê um umbigo perfeito, compara a uma taça, usando uma palavra que referencia um objeto do palácio e eis que novamente vem o vinho. Ele a vê como uma fonte de perene alegria, ela é seu prazer, ela girando diante dele é como uma taça de ouro, que na mão do rei tinha vinho perene. Os serviçais do rei jamais permitiriam que sua taça e esvaziasse, até que o rei ordenasse que parassem.

Os campos de trigo evocam fartura, e os lírios a beleza de um campo, separado, nas terras floridas israelitas. Um lugar separado para a colheita do trigo, junto a um pasto ou local preparado onde é colhido. (No trecho Ecologia de Cantares, há outras referências e meditações sobre o trigo).

O trigo nos leva a uma cena de namoro dos bisavós de Salomão, Rute e Boaz. Boaz deita-se perto de um monte de trigo e Rute deita-se aos seus pés. Boaz se esticou no meio da noite e tocou o corpo da jovem que dormia próximo a ele. Imagine o susto. Esse ato foi reconhecido por Boaz como “quero me enamorar de ti”. Devia ser um costume da época, o que mostra que as mulheres já paqueravam aos homens desde...sempre. Que o cortejo não ocorria somente do homem para a mulher, como aparentam as regras sociais de muitos povos. Há o “culturalmente” apregoado, escrito, divulgado. E há o que ocorre também, é fato cultural, é realidade social, mas não considerada como “oficial”. Como não era usual entre as mulheres da antiguidade a conquista do homem, esperava-se justamente o oposto, em determinado instante no livro de Jeremias uma das profecias fala justamente disso, “vocês já viram uma mulher se aproximar, de um homem, ela fazer a proposta de namoro?”

Jeremias 31:22

Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou uma coisa nova sobre a terra; **uma mulher cercará a um homem.**

Sunamita está se apresentando diante do rei e sua vestimenta não está com bordados que se parecem com trigo...a toa... Ela está seduzindo ao rei. É uma referência a uma história de amor que era conhecida por todo Israel da época e que fazia parte da identidade de Salomão.

O trigo levava 50 dias para amadurecer. Exatamente a quantidade de dias entre a páscoa e o PENTECOSTES. Após a ressurreição de Cristo, ele passou 40 dias na terra!

40 dias. É comum perguntarem o que Jesus fez dos 13 ao 30 anos. O que qualquer judeu teria feito. 17 peregrinações até Jerusalém, 17 anos brincando com seus irmãos, vendo as irmãs crescerem, participando da páscoa, aprendendo o Evangelho na Sinagoga, ouvindo os rabinos famosos de sua época, tal como Gamaliel. Quando Jesus Paulo está aprendendo assentado aos pés de Gamaliel, deve ter visto um galileu com perguntas admiráveis que vez por outra questionava seu professor. Mas poucas pessoas imaginam o que Jesus ressurreto realizou nos 40 dias de sua peregrinação na terra após seu triunfal retorno dos mortos.

O trigo aponta para Cristo, o pão da vida, que nasceu numa cidade cujo nome é “casa do pão”. Beth lém.

Sunamita provoca Salomão com uma insinuação de que é EM SEU COLO que ele deve se deitar. Perto do trigo e das flores de lírios que enfeitam sua vestimenta.

1. שני שדיך כשני עפרים תאמי צביה: 7:3(7:4)
2. Shenei shadayikh kishnei ofarim taomei tzeviyah:
3. Thy two breasts [are] like two young roes [that are] twins.

3 OS TEUS DOIS SEIOS COMO DOIS FILHOS GÊMEOS DE GAZELA.

Sunamita não está tão coberta como estava nas vezes anteriores. Embora não use um decote como os vestidos da atualidade, o modo como prende o vestido, parente do Saree Indiano mostram sua perfeição de modelo. A referencia que ele faz a “gêmeos” mostra como ele a enxerga perfeita. A referencia a gazela lembra o movimento dos filhotes em meio do campo de cevada, ela está girando e se movimenta com ênfase num movimento de dança onde as moças balançam o corpo e se inclinam mostrando o tronco, balançando os seios. Na dança indiana nos filmes de Bollywood esse movimento é teatral. Ele é uma provocação, uma brincadeira da dançarina. Embora haja sensualidade o que prevalece é o jogo de sedução, uma representação. Um exagero. Como as expressões dos atores no teatro que necessitam de gestos amplos, de usar o corpo para expressar atitudes ou emoções, porque se forem sutis não serão compreendidos. O cinema aproxima o espectador da cena de tal modo que podemos discernir um suspiro, uma mudança na direção do olhar. No teatro e na dança não perceberíamos tais sutilezas. Caso algum curioso queira saber qual é o movimento que estou me referindo:

1. צוארך כמגדל השן עיניך ברכות בחשבון על־שער בת־רבים אפך כמגדל הלבנון צופה 7:4(7:5)
פני דמשק:
2. Tzavarekh kemigdal hashen einayikh berekhot bekheshbon al-shaar bat-rabim
apekh kemigdal halevanon tzofeh penei Damasek:
3. Thy neck [is] as a tower of ivory; thine eyes [like] the fishpools in Heshbon, by the
gate of Bat rabbiyim: thy nose [is] as the tower of Levanon which looketh toward
Demesek.

4 O TEU PESCOÇO COMO A TORRE DE MARFIM; OS TEUS OLHOS COMO AS PISCINAS DE HESBOM, JUNTO À PORTA DE BATE-RABIM; O TEU NARIZ COMO TORRE DO LÍBANO, QUE OLHA PARA DAMASCO.

A segunda cidade mencionada em Cantares é *Heshbon* (*hêshebôn*). Em Js 21,38-39 **esta cidade é mencionada, junto com outras, como cidade refúgio para homicidas na tribo de Gade** (cf, Js 13,25-26).

O cabelo de Sunamita deixa transparecer que apesar de ter seu rosto, braços e pernas morenas, o pescoço oculto pela longa cabeleira é branco. Ela é uma branquela disfarçada de morena. Seu pescoço é esguio e longo, na medida que baila ela esvoaça os cabelos deixando a mostra seu pescoço. O que demonstra mais uma vez a estupenda capacidade de observação de Salomão. A moça está enfeitada, com colares, eles estão no meio de um salão repeltos de convidados e nobres, há pelos menos mais umas vinte dançarinas com a Sunamita, todas desejando granjear um olhar do rei, está acontecendo uma algazarra, uma gritaria, dezenas de músicos tocam seus instrumentos, harpas, alaúdes, instrumentos de sopro, tambores, pandeiros, chocalhos, címbalos sononos e altissonantes. E ainda assim Salomão percebe, com o salão iluminado por tochas, que o pescoço dela possui a cor clara! É muito poder de observação.



Ele compara o seu pescoço a uma Torre de Marfim. Atualmente o uso comum da expressão *ivory tower* ("torre de marfim") designa o mundo acadêmico das instituições de ensino superior e universidades, particularmente os estudiosos de humanidades. A expressão Torre de Marfim designa também um mundo ou atmosfera onde intelectuais se envolvem em questionamentos desvinculados das preocupações práticas do dia-a-dia. Como tal, tem uma conotação pejorativa, indicando uma desvinculação deliberada do mundo cotidiano; pesquisas esotéricas, superespecializadas ou mesmo inúteis, e elitismo acadêmico, se não, desdém ilimitado por aqueles que habitam a proverbial torre de marfim.

Interessante é que hoje a ATIVIDADE acadêmica se relaciona com uma expressão de 3000 anos cunhada por SALOMÃO.

Salomão fala de uma torre em especial que parece ser revestida externamente de marfim. Ou que abriga em seu interior muitas peças de artesanato desse material. O salmo 45 referencia a existência de um palácio de marfim. O próprio Salomão construiu um trono inteiramente de marfim. A interação entre a arqueologia e a Bíblia é, talvez, nenhum lugar melhor ilustrado do que no assunto do marfim. A Bíblia nos ajuda a entender os artefatos arqueológicos e os artefatos arqueológicos nos ajudar a entender a Bíblia.

Na Bíblia, somos informados do marfim trono do Rei Salomão (1 Reis 10:18, 2 Crônicas 9:17) e da ostentação do Rei Acabe que construiu uma casa inteira de marfim (1 Reis 22:39). Às vezes o marfim foi usado como usamos o dinheiro, para permuta, tributo ou troca (Ezequiel 27:15). Nós aprendemos sobre os marfins preciosos trazidos a partir de três

viagens por ano dos navios de Salomão que operavam numa rota de comércio entre Társis e Ofir (1 Reis 10:22, 2 Crônicas 9:21). E aprendemos também sobre o marfim como um símbolo de riqueza e decadência: Amós investe contra Israel que dormita sobre suas camas de marfim (Amós 6: 4). Ele profetiza em nome do Senhor, que a casa de marfim perecerá e será demolida (Amós 3:15). A beleza de marfim foi universalmente reconhecida: No Cântico dos Cânticos, o amante cuja estatura é tão majestosa como o Líbano, imponente como os cedros, tem uma o ventre como um bloco de marfim polido (Cântico dos Cânticos 5:14); sua amada tem um pescoço como uma torre de marfim (Cântico dos Cânticos 7, 4).

Salomão compara o pescoço da Amada a uma raríssima torre de marfim, uma das coisas mais preciosas de Israel, e do mundo de então.

Quando ainda nos campos, deitado sobre a luz do luar e das estrelas Salomão elogiava os colares ao redor do pescoço da Amada. Mas agora ele está além dos colares.

Ele que começou a observá-la dos pés até a cabeça, pula a boca e o nariz **e segue até os olhos**. Depois ele desce com o olhar até seu nariz. Esse movimento é novo, ele seguiu sem interrupção seus olhos da cabeça aos pés da moça quando namorava, e agora na visualização ao inverso, de baixo para cima, vai até os olhos, desce ao nariz e depois subirá até a cabeça.

Seguindo ao olhar de Salomão

No início da dança Salomão:

Olha para ela por inteiro

Fixa os seus olhos

Sobe com o olhar para seus cabelos

Desce o olhar para sua boca

E finaliza olhando sua face ou suas bochechas.

Desce até seus pés

Sobe o olhar para as pernas,

Sobe o olhar ao umbigo

Desce para o ventre

Sobe para os seios

Segue até o pescoço

Segue até os olhos

Desce ao nariz

E segue para sua cabeça.

Ou seja, enquanto ela dança e ele a admira, “acena” com a cabeça quatro vezes. Como se dissesse “sim” por quatro vezes.

Ao parar em seus olhos temos uma surpresa, uma nova revelação sobre a aparência de Sunamita.



Seus olhos são como as piscinas de água límpida e esverdeada de Hesbom. Que nessa época ficava encostada a uma das portas da cidade tomada pelos israelitas.





Wadi Mujib, historicamente conhecido como ribeiro de Arnon, das terras dos amorreus, e de Hesbom.

Hesbom ficava na terra dos amorreus. É uma cidade que foi a capital do reino de Seom, um rei que não permitiu que Moisés passasse com os israelitas de passagem para Canaã. É esta cidade que um dia será usada como cidade refulgio para quem matasse não intencionalmente a alguém.

Os olhos de Sunamita são verdes como as águas destas piscina naturais. As piscinas eram **alimentadas por cascatas naturais, provenientes de rios subterrâneos.**

O que nos leva a uma outra observação.

SUNAMITA ESTÁ CHORANDO DE ALEGRIA.

Do fundo de sua alma, vem suas lágrimas.

Isso torna perfeita a poesia.

Junto a porta de Baate-Rabin, que significa “filha de multidões”. Porque um dia multidões a conheceriam. Milhões e milhões por milhares de anos. Sunamita foi cantada e festejada por quase mil anos nas festas de Israel, **em cada páscoa.**

Enquanto Jesus está sendo crucificado está sendo feita a leitura de CANTARES DE SALOMÃO.

Talvez não tenha sido o melhor local do estudo para colocar essa afirmação, bem ao lado da alegria de Sunamita, mas percebe a PROFECIA, a ligação que há entre CANTARES e CRISTO.

Seja no primeiro milagre num casamento relacionado ao vinho, abundante em Cantares, seja na sua morte com aleitura do livro em muitas casas e sinagogas, nas festividades acontecendo enquanto o sinédrio está julgando ao Messias, seja no instante em que ele rejeita o vinagre que lhe oferecem por ser vinho estragado, vinho sem qualidade, sem excelência.

Por fim o nariz de Sunamita, tão reto, tão fino, que é comparado a uma torre TRIANGULAR que ficava no Líbano, voltada para Damasco.

Este instante de Cantares é outro onde no dueto com o Espírito de Deus a sua voz é a principal.

Olhando para Damasco é a visão que a caminho de Damasco um dia Deus se encontrará com um descendente de Benjamim, um rabino, e o convencerá que seu amor é verdadeiro.

A caminho de Damasco Deus levantará o apóstolo que entenderá que foi para o mundo inteiro que o Evangelho foi escrito, e não somente para seu povo. A caminho de Damasco Deus elegerá um mestre, um sábio, um profundo conhecedor das Escrituras que se tornará o principal professor do evangelho para a Sunamita Celestial. O apóstolo Paulo.

O belíssimo nariz de Sunamita, enfeitado com brincos, encantava Salomão.

O nariz nas Escrituras hebraicas aponta para a respiração, e para estados de animo, ira, raiva, decepção, desespero, cansaço, excitação. Sunamita resfolega, inspira o ar fortemente, após seus poderosos passos de dança. Puxa o ar pelo nariz e enche os pulmões de ar, e ele ama até a respiração de sua Amada.

1. 7:5(7:6): ראשך עליך ככרמל ודלת ראשך כארגמן מלך אסור ברהטים:
2. Roshekh alayikh kakarmel vedalat roshekh kaargaman melekh asur barhatim:

Thine head upon thee [is] like Carmel, and the hair of thine head like purple; the melekh [is] held in the galleries

5 A TUA CABEÇA SOBRE TI É COMO O MONTE CARMELO, E OS CABELOS DA TUA CABEÇA COMO A PÚRPURA; O REI ESTÁ PRESO NAS TUAS TRANÇAS. (FIOS DE OURO)

As tranças de Sunamita estão tingidas de púrpura, uma das cores da realeza. Ela esconde um segredo, que não sei se ela é conhecedora. Sua IDENTIDADE. Afinal de contas, QUEM É ESSA MOÇA?

Quem é a mais bela das camponesas, que possui condições de ter caríssimos perfumes e ainda assim é tratada de tal modo que é obrigada a caçar raposinhas durante o dias? Quem é que tem o privilégio de dançar com trajes de gala diante de pelo menos duas escolas de dança diferentes, sendo escolhida diante das filhas de Siló cujas tradições de dança remontam a mais de 370 anos? Porque recebe tamanha honra e tamanho afeto? Porque há silêncio das rainhas e concubinas com relação a essa nova “paixão” do rei, e ao invés de rejeição plena e condenação a execração sumária, elas a LOUVAM? Aguardem.

Salomão diz que sua cabeça é comparada ao monte Carmelo, palavra que significa “jardim”. A um monte comum em sua época. Só um belíssimo monte. Aos olhos de Salomão ele pensa na belíssima paisagem evocada pelo monte. Mas o FUTURO tornaria esse monte um dos mais impactados por eventos proféticos. Onde um profeta sozinho enfrentou cerca de 100 homens sem mover sequer sua mão. E venceu. Carmelo é citado como o sendo o local onde Elias desconcertou os profetas Baal, levando de novo o povo de Israel à obediência ao Senhor. Foi também no Monte Carmelo que, segundo a Bíblia, Elias fez descer fogo do céu, que consumiu por duas vezes os 50 soldados com o seu capitão, que o Rei Acázias tinha mandado ali para prender o profeta, em virtude ter este feito parar os seus mensageiros que iam consultar Baal: Zebube, deus de Ecrom." (2 Reis 1.9 a 15). A bíblia ainda cita esta montanha como o local em que a mulher sunamita que perdera seu filho, foi encontrar-se com o profeta Eliseu (2 Reis 4.8 a 31) para entender a sua perda.

Os cabelos de Sunamita estão enfeitados com adornos, com jóias que representam flores. E O Espírito vê nela sua AUTORIDADE ESPIRITUAL. Uma vocação profética, um

ministério de Unção e de Poder. Elias é o único ser humano que jamais morreu. Dando a entender a eternidade da profecia, dando a entender que Deus tem um destino de VIDA ETERNA para seus profetas. A carta de Hebreus dirá isso em outras palavras, sobre os profetas que não aceitaram seu livramento (eita coragem) porque aguardavam uma pátria eterna. Porque se consideravam estrangeiros neste mundo passageiro.

Os cabelos de Sunamita são enfeitados de púrpura, como se representasse que seus pensamentos, o que está em sua cabeça, o que enfeita-a, o que a embeleza, o que a enobrece, está relacionado a REALEZA. A Sunamita Celestial reflete a glória de um Reino, pensa nas coisas do Reino, deseja manifestar o domínio do Rei, em seus sentimentos, nas situações da vida. “estes sinais seguirão aqueles que crêem, em meu nome...”. Ela deseja Reinar através de Cristo. Ou ao menos, manifestar as cores vivas do manto de seu Senhor.

E claro,

XEQUE-MATE. O jogo acabou. O Rei está PRESO pelas tuas tranças. Sem escapatória.



Ele foi capturado. A caçadora caçou sua maior raposa. O mais astuto dos animais.

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes Uvas negras, e o mais importante, maduras. Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento. Ela então usou de todos os seus dotes, conhecimentos e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu. Desolada, cansada, faminta, frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e se deu por vencida. Por fim deu meia volta e foi embora. Saiu consolando a si mesma, desapontada, dizendo:

"Na verdade, olhando com mais atenção, percebo agora que as Uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio..."

ESOPO

O Rei está preso em suas tranças fala de “tudo que pedirdes em meu nome, vos será feito”

Fala-nos dos segredos da comunhão, da reciprocidade, da certeza de sermos ouvidos por Deus, fala-nos de “tudo que ligardes na terra, terá sido do mesmo modo, ligado nos céus”. Retrata o mistério da intercessão, da oração, do coração de Deus “preso”, seguro, voltado para o coração e para a mente da Igreja. “Preso” lembra a situação do Espírito em nosso interior, “contido” em vasos de barro, unido a nossas vidas pelo milagre da REGENERAÇÃO. E que habita em nós, que está UNIDO, ligado a nossas vidas por vínculos profundos.

“Preso” lembra-nos o mistério da encarnação. Jesus habitará um corpo de carne para TODO O SEMPRE. Não sabemos como era sua manifestação antes da encarnação. Se tinha um corpo separado, como um anjo, ou se compartilhava da essência divina e do corpo de Deus, que é outro mistério insondável. Mas, o passado ficou para trás, pois quando decidiu formar um corpo para si através de MARIA, quando ele se FEZ CARNE e habitou entre nós, o fez para sempre. Jesus ressuscita com um corpo humano. Aparece *glorificado* para na ilha de Patmos com um corpo humano. Ou aparece simplesmente ressurreto, aguardando ainda a glorificação juntamente com a IGREJA. Significaria que HOJE Jesus é exatamente aquele que caminhou na terra por 40 dias após sua ressurreição, com alguma mudança em virtude da proximidade com a glória divina, como Moisés nos 80 dias que ficou no Sinai e quando desceu brilhava. E que permanecerá “preso” a este corpo para sempre.

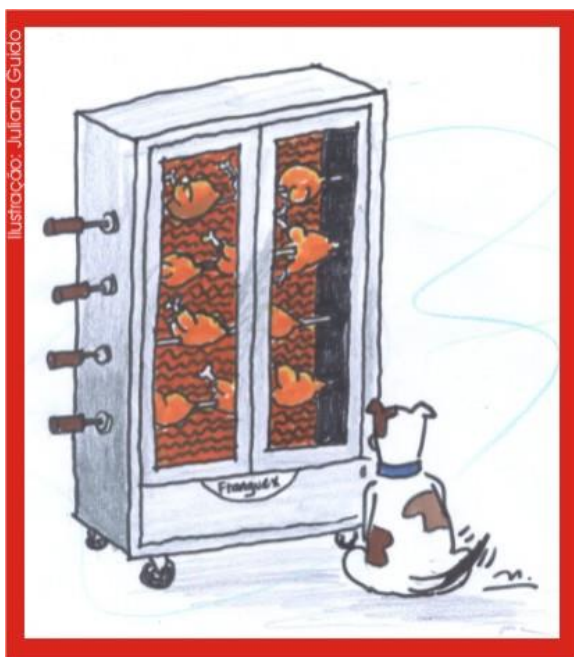
As tranças falam de fortalecimento, coerência, fortaleza, harmonia, beleza. E tudo o mais que uma trança evoca.



1. 7:6(7:7): מה־יפית ומה־נעמת אהבה בתענוגים:
2. Mah-yafit umah-naamte ahavah bataanugim:
3. How fair and how pleasant art thou, O dod (love), for delights!

6 QUÃO FORMOSA, E QUÃO APRAZÍVEL ÉS, Ó AMOR EM DELÍCIAS!

Salomão repete algo que começou a dizer no início do poema. Sua visão da formosura de Sunamita arrebatá-lo, sendo para ele muito prazeroso contemplá-la. Então ele pinta esse quadro diante de seus olhos com uma expressão única na história dos romances. Ele a chama de “Ó amor em delícias”; ele cria um epíteto, uma definição nova para ela que reúne o amor em movimento com a pluralidade de gostos, como de doces, bebidas. Ela é para ele um *prazer culinário* que se degusta com a visão. As moças conhecem bem a expressão “devorar com os olhos” quando são fitadas de tal maneira que se sentem como *um frango assado numa televisão de cachorro*:



O olhar transmite muitas coisas, também pode transmitir sentimentos inapropriados, dando a entender uma “violência”, um ato que constrange por tornar claro uma intenção, em alguns casos, fruto de um desejo egoísta, não correspondido, não solicitado, impróprio e na maioria das vezes, grosseiro.

Salomão não usa desse modo a expressão. Não é essa a nota tônica da canção. Embora seja ela sua noiva, sua esposa, e ele possa olhar para ela do jeito que bem entender, porque ela lhe pertence, ela se doou de corpo e alma ao seu amor, que recebeu o direito de observá-la e de desejá-la.

No entanto, Salomão é doce. A palavra delícia (naamate) significa, deleite, prazer, gozo, encantamento, doçura.

Cada pedaço da canção é envolvido em reminiscências de Salomão. De fatos que abrangem desde sua infância até a vida adulta. Profundamente marcado pela vida de seu pai, pelos dramas familiares, pelas situações que o transformaram na pessoa que é.

O que lembra a música de Clarisse Falcão

http://www.youtube.com/watch?v=HUUwNd_cvrg

Se não fossem as minhas malas cheias de memórias
Ou aquela história que faz mais de um ano
Não fossem os danos
Não seria eu
Se não fossem as minhas tias com todos os mimos
Ou se eu menino fosse mais amado
Se não desse errado
Não seria eu
Se o fato é que eu sou muito do seu desagrado
Não quero ser chato
Mas vou ser honesto
Eu não sei o que você tem contra mim
Você pode tentar por horas me deixar culpado
Mas vai dar errado
Já que foi o resto da vida inteira que me fez assim
Se não fossem os ais
E não fosse a dor
E essa mania de lembrar de tudo feito um gravador
Se não fosse Deus
Bancando o escritor
Se não fosse o Mickey e as terças feiras e os ursos pandas e o andar de cima da
Primeira casa em que eu morei e dava pra chegar no morro só pela varanda se
Não fosse a fome e essas crianças e esse cachorro e o Sancho Pança se não fosse o
Koni e o Capitão Gancho
Não seria eu!



A palavra que Salomão usa é נְעֻמָּה
Na'amat, ou Na'amati
NAAMA, hebraico: agradável, prazer, delícia
NAAMA, hebraico: doce agradável, prazer

Há uma situação especial relacionada ao passado em que essa expressão também será utilizada numa canção. Numa antiga canção que celebrava um amigo que morrera, uma elegia ou canção fúnebre. Uma homenagem póstuma.

II Sm 1:26

Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; **muito agradável éras tu**, teu amor para mim foi maravilhoso, mais que o amor das mulheres.
Salmo 141: 6

Saul o primeiro rei de Israel odiava a Davi. E o perseguiu por anos tentando assassiná-lo. No entanto possui uma filho da mesma idade que Davi, de nome Jonatas, que amava-o. As Escrituras dizem que Jonatas teve uma amizade tão profunda por Davi que arriscou sua vida diversas vezes junto a seu pai, para socorrer-lo. Davi amava a família do rei. Era apaixonado pela irmã de Jonatas, Mical, respeitava e dignificava ao rei, tendo preservado sua vida todas as vezes que em batalha se apresentou a oportunidade de matá-lo, realiza uma aliança de vida, um pacto de amizade com seu filho e quando Jonatas morre, trás para o palácio ao seu filho (Mefibosete), que era aleijado, para viver sob o sustento real. Davi é leal a Jonatas mesmo após sua morte.

A morte de Jonatas é dolorosa, em batalha, flechado, morre junto de seu pai. Os inimigos escarnecem dos mortos profanando seus corpos, colocando suas cabeças em estacas no muro de uma cidade próxima da batalha final.

Davi fica consternado. E a expressão que ele usa para designar a alegria dessa amizade foi

muito agradável éras tu, teu amor para mim foi maravilhoso, mais que o amor das mulheres.

Davi teve várias esposas e dezenas de concubinas. Várias de suas aventuras são em função de sua paixão por mulheres. A expressão “amor das mulheres” designava para Davi a relação sensual, a relação íntima, ao prazer. Acusam mediante este texto a Davi de ter um relacionamento sexual com Jonatas. O texto mostra uma outra realidade. Compara o afeto, a amizade, a saudade de Jonatas com o desejo sensual. Compara Agape com Eros. O eros Davi o sente em relação as mulheres. Mas ele viveria como celibatário, faria um voto de castidade, se pudesse ter a alegria da presença de seu amigo amado, novamente ao seu lado. O trecho bíblico de modo algum enfatiza uma relação sensual ou erótica, seria uma deturpação grosseira, uma perversão do sentimento de amizade por uma pessoa falecida, por um amigo morto. Enfatiza acima de qualquer coisa o amor de irmãos, **contrasta vividamente**, amizade com sexualidade.

Salomão usa a palavra “em delícias”, usa a mesma palavra que um dia foi entoada numa canção de despedida, que evoca a história do amor entre Jonatas e seu pai, Davi.

O amor que Salomão sente por Sunamita, **independentemente da questão sensual**, é tão grande quando um dia Jonatas sentiu por um amigo que partira. **Ele sentia saudade dela, olhando para ela, estando ela dançando diante dele, viva.**

Não consigo explicar melhor o que falei nessa última frase...

Por todo o texto Salomão a chama de “amor” ou “amada”. Na maioria das vezes ele utilizou um termo “ra'yah” que é traduzido por “minha amiga” em outros textos das Escrituras. Diz respeito a uma pessoa do sexo feminino que tem uma relação de amizade com uma pessoa do sexo masculino. Ele vem chamando ela de “amiga” toda vez que a chamou de “meu amor” em todas as ocasiões anteriores.

Está havendo um processo. Ele a conheceu e brincou com ela, até mesmo a paquerou. Mas não CONFESSA isso. Para nós que lemos parece que ele a ama na mesma intensidade do início ao fim do poema. Mas não é assim. Ele está mudando a medida que vive com ela. A expressão que ele usa “amor em delícias” usa uma outra palavra para amor. Ele usa “naamate”. Veio chamando ela de “ra'yah” até quando pode...risos.

Agora não tem mais jeito.

Ela é muito mais que uma “amiga” agora para ele.

No paralelo espiritual há um desenvolvimento entre a intimidade de Jesus com seus discípulos. Ele os convoca para o ministério, e os chama de “discípulos”. Então chega a hora que declara que já não são somente isso. São seus “amigos”. E após a ressurreição, há um novo patamar. Jesus os chama de “irmãos”.

1. 7:7(7:8): זאת קומתך דמתה לתמר ושדיך לאשכולות:
2. Zot komatekh damtah letamar veshadayikh leashkolot:
3. This thy stature is like to a palm tree, and thy [breasts to clusters \[of grapes\]](#).

7 A TUA ESTATURA É SEMELHANTE À PALMEIRA; E OS TEUS SEIOS SÃO SEMELHANTES AOS CACHOS DE UVAS.

Comparando a poesia de Salomão com as das primitivas tribos árabes, se estas não se destacavam em outros campos da cultura, na poesia, pelo menos, eram imbatíveis: graças ao espírito contemplativo e observador, desenvolvido e propiciado pelo ambiente e pelo modo de vida nômade. Desde a infância, aprendia-se a refletir e a descrever o camelo, o vento, as montanhas, o céu, as estrelas, a noite do deserto...

Havia feiras literárias anuais e **gravava-se em ouro, sobre folha de palmeira**, as peças vitoriosas que eram dependuradas (daí seu nome mu'alaqat).

Esse texto é o mais carregado de imagens de sensualidade de Cantares. Dentre as várias dimensões de Cantares, na dimensão humana ele expressa o desejo de intimidade, mas também encobre outros mistérios. Para ver o que se esconde além da intimidade que nos leva a imaginar é necessário a alma de um médico. Na ética médica a visão de um corpo nu não evoca a sensualidade e nem pode. Grandes questões são levantadas pela falta de ética profissional de médicos, por mulheres que se sentiram lesadas física e moralmente por terem sido tocadas ou observadas com intenções sexuais. Para o exercício da medicina exige-se um controle da natureza, dos sentimentos, dos pensamentos. Um professor de crianças não pode, do mesmo modo, deixar-se levar por qualquer sentimento sensual diante de crianças, se o fizer estará transgredindo sua profissão, estará aviltando a dignidade e causando danos profundos as crianças sobre sua guarda. A mesma realidade de autocontrole se aplica a soldados, policiais, bombeiros, socorristas, onde a visão do corpo, por mais belo que seja, não é mais importante que sua preservação. Há lugar para ver a sensualidade de Cantares, mas não na dimensão espiritual. Não no uso congregacional ou profético. Pois há um patamar superior, uma história que está sendo contada, e ela é tão profunda quanto o impacto que o texto causa visualmente.

Lembrando que a ênfase deste estudo são as questões espirituais e humanas relacionadas aos versos.

O segredo deste verso para edificação espiritual, assim como o do seguinte é a árvore. Os nossos olhos tem que parar de prestar atenção nos seios da Sunamita e ir, **contrariamente à natureza humana**, em direção à palmeira. *Semelhante a Palmeira.*



A palavra “palmeira” em hebraico é TAMAR.



“Voltou a falar de como as coisas belas e importantes morrem e disse sobre na morte embelezarmos a vida com uma rara palmeira que tem no Aterro do Flamengo - Corypha umbraculifera – que vive entre 40 e 80 anos e dá apenas uma florada. Ele disse que passando viu elas todas brancas, flores brancas florindo. Elas morrem estas sementes que vem com as flores semeiam novamente a terra.” (Rev. Mozart Noronha)

“Acima da copa de folhas em leque, que começam a secar e cair, forma-se nova copa, de oito metros de diâmetro, instituída de mais de um milhão de pequenas flores brancas. Quase um quinto das flores oferecem sementes férteis e, cumprida sua parte na tarefa de perpetuação da espécie, a palmeira morre”. Algumas palmeiras da espécie Corypha umbraculifera estão florindo no Aterro do Flamengo, onde foram plantadas na época da inauguração do parque, em 1965. A característica dessas palmeiras é que dão apenas uma florada durante toda a vida, que dura entre 40 e 80 anos. **Depois da florada ela morre.** É a maior florada do reino vegetal”

(inclusive depois que li esse texto quase parei de continuar o estudo, vai que ele é prova que estou florescendo)

Tamar ou tamareira era uma árvore citada nas Escrituras desde os tempos de Abraão. E também um antiquíssimo nome próprio FEMININO.

As meninas são chamadas de “Tamar” por tribos árabes, pelos israelitas e até pelos persas.

Uma das histórias mais impressionantes de fé das Escrituras era a história de uma jovem chamada Tamar.

https://drive.google.com/file/d/0B_fUj9Htg3KadWhtZVNGVDFzd0U/edit?usp=sharing

TAMAR



A mulher que pela sua ousadia tornou-se a matriarca de todos os descendentes de Judá, incluindo Davi e Salomão. E a Jesus. Este é um trecho da genealogia de Jesus:

Judá **gerou de Tamar** a Perez e a Zara; Perez gerou a Esrom; Esrom gerou a Arão; Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom; Naassom gerou a Salmom; Salmom gerou de Raabe a Boaz; Boaz gerou de Rute a Obede; Obede gerou a Jessé, Jessé gerou ao rei David. David gerou a Salomão daquela que fora mulher de Urias;

E há mais duas mulheres de nome TAMAR que serão de muita importância na vida de Salomão.

E aconteceu depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnon, filho de Davi, amou-a. [2 Samuel 13:1](#)

Uma delas é sua meia-irmã, Tamar, uma princesa, irmã legítima de Absalão, cuja mãe, Maaca, era uma rainha do reino de Gesuritas, com a qual Davi casou-se. Essa moça foi violentada por Amon, um outro filho de Davi. A moça violentada e desprezada foi morar com seu irmão Absalão, na casa dos avós, em um outro país, Gesur. Esse ato de violência e o silêncio de Davi com relação ao que aconteceu gerou uma crise que destruiu a sua família. Salomão viu uma irmã enclausurar-se, viver como viúva pelo resto de seus dias, a morte de Amon por vingança de Absalão e por fim a morte de Absalão por sua tentativa de tomar o trono de Davi, ainda fruto do remorso e de ter um pai que não exerceu a justiça.

Ainda estamos no imenso salão. Sunamita ainda dança diante do rei.

Os eventos como o estupro de Tamar ocorreram há cerca de 19 anos passados. Absalão já morreu há cerca de 13 anos. A moça ainda morava com os avós. Porém nesses dias de festa toda a parentela seria convidada. A referência de “princesas” e de “rainhas” evoca a presença desta irmã, uma princesa, em sua festa, assim como de sua mãe, Maaca.

E Tamar está ali, presente, nem que seja em poesia.

E ele a vê como nos dias de outrora, quando era uma menina correndo junto de Amon, Absalão, e ele, pelos pomares. Quando ela tinha formas arredondadas, os cachos evocam sua beleza. A imagem de cachos de uvas lembra os vinhais, a frutificação, a fartura. Quando

Tamar tinha sonhos que não haviam sido roubados, ansiava ser esposa, amada, mãe. Um palmeira não dá uvas. Mas ele vê frutos diferentes, excelentes, purpuras, que possuem a cor da realeza, frutos doces, nela. Frutos que já não existem mais.

1. 7:8(7:9): אמרתי אעלה בתמר אחזה בסנסניו ויהי-נא שדיך כאשכלות הגפן וריה אפך כתפוחים:
2. Amarti eeleh vetamar okhazah besansinav veyihyu-na shadayikh keeshkelot **hagefen** vereiakh apekh katapukhim:
3. I said, I will go up to the palm tree, I will take hold of the boughs thereof: now also thy breasts shall be as clusters of the vine, and the smell of thy nose like apples;

8 DIZIA EU: SUBIREI À PALMEIRA, PEGAREI EM SEUS RAMOS; E ENTÃO OS TEUS SEIOS SERÃO COMO OS CACHOS NA VIDE, E O CHEIRO DA TUA RESPIRAÇÃO COMO O DAS MAÇÃS.

Ele evoca uma vida que já existia. Subir a Palmeira, é subir a Tamar, significa entre as linhas da poesia que sua irmã desprezada estava num lugar mais alto que ele. Toda sua glória não alcançava **a dignidade de sua irmã, ultrajada**. Os ramos falam da parte mais alta da Palmeira, fala dos cabelos de Tamar. Os seios como **cachos na vide** refletem, ao contrário do que uma leitura rápida nos levaria a ver, uvas NÃO TOCADAS AINDA. Não foram esmagadas, não foram colhidas, não foram usadas. Estão na vide, elas só são belas, estão ligadas a videira e ainda estão crescendo. A cena é de Salomão abraçando Tamar e apertando junto de si, de modo que sente ela tão próxima que até seu hálito, que descreve como o cheiro das maçãs, ele sentiria. Uma moça sorrindo, amada, sendo apertada nos braços do irmão, num tempo de juventude, de alegria. Abraçada depois de ter roubado maçãs do rei, ainda mastigando elas. Feliz. Muito feliz.

Mas essa Tamar cheia de felicidade está rindo de longe, ainda ferida. Ela se alegra com as bailarinas, ela dança, mas ao findar a festa retornará ao seu auto-exílio. Para nós que lemos as Escrituras, Tamar jamais deixou a casa dos pais de Maaca.

Por duas vezes Salomão repete o termo “palmeiras”. Ele repete o nome da irmã duas vezes. Ou não. Há ainda uma TERCEIRA TAMAR em nossa história.

Quando era jovem Absalão imaginando não ter filhos jamais mandou erguer um pilar, um monumento para preservar sua memória após a sua morte.

Mas ele errou.

Seu MEMORIAL estava já erguido na cidade de Jerusalém, quando anos após a morte de Amon, Absalão CASOU-SE.

Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; e esta era mulher formosa à vista. [2 Samuel 14:27](#)

E teve filhos e uma filha. Uma filha que batizou com o nome de sua irmã amada. TAMAR.

Não sabemos o que aconteceu com a família de Absalão após a sua morte. Até agora.

Na medida em que lemos essa parte da poesia começamos a juntar as peças do tabuleiro. A SUNAMITA é chamada na poesia de A FILHA DO PRINCIPE. Ela é a filha mais nova única, com vários irmãos mais velhos. Ela trabalha numa Vinha, mas sua casa é quase um pequeno palácio, ela se veste de modo esplêndido, ela aprendeu a dançar com as melhores dançarinas do reino. Ela é a principal dançarina daquele salão. Salomão associa a palavra Palmeira à palavra Vide. Tamar e Vinha.

A moça não cita seu pai porque não estava com ela, ou porque havia morrido. As citações bíblicas sobre Absalão exaltam a sua beleza extraordinária. E sua longa cabeleira negra.

Da morte de Absalão até aquele dia são cerca de 19 anos.



Gesur, local dos avós de Absalão, ficava próximo a Galiléia. Onde Sunamita morava.

A mãe da Sunamita possuía um vinhal, cuidado pelos irmãos mais velhos de Sunamita.



Sunamita não é rejeitada pelas outras mulheres. AS RAINHAS A RECONHECEM.
 E quando Salomão nomeia que ela é a filha de um príncipe enquanto dança demonstra que sabia MUITO BEM quem era aquela moça.

Todas essas pistas apontam para TAMAR, filha de Absalão. Ele é aquele que foi príncipe, mas que Salomão ainda o considera como tal, e essa menina, de 19 anos, filha de um nobre, de pele clara, de olhos verdes, de cabelos negros e ondulados, é verdadeiramente uma

princesa desde o início. Ela é parte da corte, ainda que ignorada, ainda que tendo vivido como caçadora de raposas, essa mulher FORMOSA a vista, restaurada a honra, amada por Salomão era TAMAR filha de ABSALÃO, que nós chamamos de SUNAMITA do início ao fim do texto.

Esse é outro grande segredo de Cantares

Salomão canta em sua canção a história de duas Tamares, a uma que ele desejava resgatar da tristeza e a outra, que desejava resgatar do trabalho forçado. As duas que se misturam em sua poesia como uma só, que desejaria que dançassem para sempre em sua presença.

Tamar evoca a Igreja, sua luta, suas angústias, a necessidade de sermos resgatados da tribulação do mundo, da servidão do pecado, do medo, da desonra, da morte.

Evoca a fé que gera coragem e que transcende o medo, o mundo e tudo que nele há. Para nos fazer dançar.

A cena evoca o Edén. Como se Cristo abraçasse a Eva com ela ainda comendo os frutos da árvore do Conhecimento do bem e do mal. Para que ela não sofresse os danos daquele fruto envenenado. O “cheiro da respiração” simboliza vida, vida que ele deseja que tenha cheiro de maçã, que seja representa vida plena, a capacidade de viver provando os frutos e sentindo seus gostos, seus aromas. Sem limitações impostas pela velhice, pela enfermidade, pela necessidade.

1. 7:9(7:10): וחכך כיין הטוב הולך לדודי למישרים דובב שפתי ישנים:
2. Vekhikekh keyein hatov holekh leDodi lemeisharim dovev siftei yeshenim:
3. And the roof of thy mouth like the best yayin (wine)
4. **{The Shulamite}**
5. for my dod, that goeth [down] sweetly, causing the lips of those that are ayashen (sleep) to speak.

9 E A TUA BOCA COMO O BOM VINHO, - PARA O MEU AMADO, QUE SE BEBE (OU QUE ESCORRE) SUAVEMENTE, E FAZ COM QUE FALEM OS LÁBIOS DOS QUE DORMEM.

A cena vai se desfazendo... a dança vai se distanciando... como num sonho... A cena não tem uma finalização, como se a dança JAMAIS TERMINASSE. Mas, já não há mais referencia ao palácio, aos convidados... Como se a festa tivesse terminado...a moça cansada também provou do vinho...deitada e ainda vestida das indumentárias vai caindo no sono.. .adormece ainda falando... e interrompe o sono para falar algo com que está sonhando...sem abrir os olhos e depois volta a dormir.

Salomão canta até o início do verso e então é **interrompido pela cantora**, que completa o pensamento.

Bêbada. Embriagada..de novo!

O poema começa com vinho e segue embebido nele até o final.

Como o bom vinho significa como um vinho de excelente qualidade, como o vinho da adega real. O que flui de sua boca possui a excelência de um vinho de excelência. O vinho que faz TAMAR celestial falar dormindo é visto em JOEL:

Joel proclama:

Acordem, bêbados, e chorem! Lamentem-se todos vocês, bebedores de vinho; **gritem por causa do vinho novo, pois ele foi tirado dos seus lábios.**

Joel vê a morte do jardim de Cantares.

A vinha está seca, e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens.

Porém vê também o cumprimento deste verso.

E acontecerá, depois, **que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;**

Essa é o significado profético do texto. Pelo Espírito santo sonhos seriam dados a Igreja, sonhos frutos da manifestação do Espírito, sonhos fruto da operação do Espírito. A promessa de Joel retrata os “lábios que falam enquanto dormem” fruto do “vinho que se derrama ou escorre suavemente”.

As Escrituras são repletas de revelações concedidas por Deus mediante sonhos. Jesus é salvo da morte mediante um sonho que ordena que seus pais saiam da cidade de Belém, sem voltar a Nazareth (que ficava na Galiléia de Sunamita). Onde quer que hajam pessoas que tenham o Espírito de Deus, ali haverão sonhos dados por ele, contendo orientações, avisos, mensagens, profecias.

E nós não necessitaremos chorar que nem os bêbados de Jerusalém, porque o cerco estava chegando, e em breve a fartura e a ganância desenfreada teria um fim. A nobreza judaica da época de Joel enriquecera ilicitamente, criara latifúndios, explorava a mão de obra escrava. Vivía nababescamente. Realizava festas quase todos os dias regadas a vinho novo. O deles foi tirado, vinho novo, literal. Para que sobre nós, o vinho novo espiritual pudesse ser abundantemente derramado.

Quando Sunamita acordar, acordará num mundo novo. Nunca mais haverá de caçar raposas. Nunca mais ficará horas debaixo do sol, queimando. Porque ela dormiu como uma camponesa. Mas acordará como uma princesa. Que ela nunca deixou de ser.

1. 7:10(7:11){Refrain}
2. אני לדודי ועלי תשוקתו:
3. Ani leDodi vealai teshukato:

I [am] my dod's, and his desire [is] toward me.

10 EU SOU DO MEU AMADO, E ELE ME TEM AFEIÇÃO (E SEU DESEJO É PARA MIM).

TAMAR VENCEU.

O termo que ela usa é uma pelido carinhoso, meu “Dodi”. E dentre todas ela sabe que ele a escolheu, que ele a ama. Que ele deseja estar com ela, mais que estar com qualquer outra mulher.

Há um mistério na união e na paixão de um homem por uma mulher. Uma dádiva tamanha que o apóstolo Paulo chama de HERESIA a doutrina dos falsos mestres, que um dia ensinariam o celibato na Igreja. A negação desta realidade na vida humana é aos olhos do Espírito entende com CONTINGENCIA, nunca como plenitude. O homem ou mulher que desejarem voluntariamente não viver tal experiência estarão vivendo uma EXCEPCIONALIDADE. Não a plenitude. Irá faltar uma dimensão em suas vidas. Por isso sem que DEUS conceda GRAÇA, sem que haja fortalecimento espiritual, a privação desta dimensão da vida humana é algo ruim. A solidão não é o melhor caminho. Embora seja melhor viver só que numa guerra conjugal, que viver entre agressões. Mas um amor correspondido é um benefício extraordinário. A reciprocidade. O afeto.

O mistério que envolve a Igreja e Cristo é que Jesus entende a Igreja como dele. Não pertence a um grupo de pessoas, não pertence a um ministério, não pertence a um pastor. Pertence a Ele e ele cuida de cada um que a ela pertence de um modo muito pessoal. Próximo. Pertencer a Cristo significa que nenhum outro poder espiritual possui a legitimidade de tomar “confiança”. Ninguém pode “desrespeitar” espiritualmente, a Igreja de Cristo. Ela não pode ser “humilhada”, maltratada sem que haja interferência do Amado. Ela não é uma terra de ninguém. Ela tem dono. Um possuidor. Essa visão de posse é deturpada nas relações humanas até na antiguidade. Os maridos consideravam suas esposas suas “posses”, como “propriedades”. Em algumas culturas tinham o direito de castiga-las, repudiá-las, e até dispor de suas vidas. As mulheres foram tratadas literalmente como “objetos” como “bens” e serviram até como cambio. É uma deturpação da essência do amor, de doação voluntária, do sentimento de pertencer a alguém e de ter a posse do coração. A figura é poética, a sociedade a usou como ferramenta de dominação feminina. Apesar da perversão do conceito, quem se ama exerce a beleza da figura. Porque é fruto de uma entrega voluntária. Sunamita PERTENCE a Salomão. Ela sabe disso. E não pertence a mais ninguém. E Salomão PERTENCE a ela. Ela não se envergonha de ter um “possuidor”. E nem ele de ser chamado de “posse”. Esse sentimento é o que estabelece o vínculo de exclusividade, e a força do CIUME.

O Ciume é o sentimento que é fruto da transgressão da condição, ainda que PRESUMIDA, da exclusividade.

Os paralelos e os desdobramentos são inúmeros.

O cenário mudou. Já não estão mais no castelo. E não sabemos onde estão, ao menos neste verso. Como se viajassem. Porque FINALMENTE eles estão em viagem. Viagem de lua-de-mel. A moça fez questão de voltar aos locais de sua residência. Ela quer apresentar seu noivo às amigas. Ela quer que seus irmãos o conheçam. Ela quer brincar com sua mãe. Ela quer mostrar as gaiolas quebradas e talvez, se tiver sorte, até mesmo uma raposa. Ela quer lembrar onde tudo teve início. As vinhas.

1. לכה דודי נצא השדה נלינה בכפרים: 7:11(7:12)
2. Lekha Dodi netze hasadeh nalinah bakfarim:
3. Come, my dod, let us go forth into the field; let us lodge in the villages.

11 VEM, Ó AMADO MEU, SAIAMOS AO CAMPO, PASSEMOS AS NOITES NAS ALDEIAS.

E por fim eles chegam. Voltaram. Ela está tão ansiosa que não anseia sequer descansar da viagem. Ela quer correr. Que energia! Ela quer sair. Essa “morcego” não dorme! Ela quer caminhar com Salomão, quer apresenta-lo às suas amigas, anseia por participar das festas locais, ver as dançarinas de cada aldeia com seus passos exclusivos, suas vestimentas e cores próprias, suas guloseimas, os pratos típicos de cada uma delas. Agora ela as visita não mais como uma trabalhadora das vinhas. Chega as aldeias como princesa e trazendo a tira-colo aninguém menos que o próprio rei de Israel. Não sei se é possível o que ela está insistindo para fazer. Multidões afluiriam de todas as localidades se soubessem que sua princesa chegou junto com Salomão.

É o início de algo novo. Um novo tempo, um magnífico amanhecer. Evoca a chegada da Igreja na terra, após as bodas do Cordeiro, quando ela retorna ao mundo, desejosa de rever os lugares onde um dia viveu, morou e sofreu. Milhões participaram da ceia e anseiam rever agora, sem as limitações impostas pela natureza humana, os lugares de onde um dia saíram, onde um dia viveram.

1. 12 (7:12): נשכימה לכרמים נראה אם פרחה הגפן פתח הסמדר הנצו הרמונים שם אתן את־דודי לך:
2. Nashkimah lakramim nireh im parkhah **hagefen** pitakh hasemadar henetzu harimonim sham eten et-Dodai lakh:
3. Let us get up early to the vineyards; let us see if the vine flourish, [whether] the tender grape appear, [and] the rimmon (pomegranates)s bud forth: there will I give thee my dod (loves).

12 LEVANTEMO-NOS DE MANHÃ PARA IR ÀS VINHAS, VEJAMOS SE FLORESCEM AS VIDES, SE SE APARECEM AS TENRAS UVAS, SE JÁ BROTAM AS ROMAZEIRAS; ALI TE DAREI OS MEUS AMORES.

A herança da vinha é grande no coração de Sunamita. Ali ela conheceu a Salomão, ali ela o amou, ali ela foi amada. Ali ela se apaixonou pelo rei e ali o rei por ela perdeu seu coração. É a herança de seus pais, é onde fica a casa de sua mãe, casa que Salomão já visitou, arrastado por ela na metade da poesia. Um período de tempo passou, como se tivesse

chegado outra primavera. Como se desde o início da história um ano tivesse ocorrido. Sunamita ficou fora um certo tempo, o bastante para renovação da vinha. É o momento da chegada de uma nova safra de uvas. De um novo tempo para as romanzeiras. E ali no meio dessa renovação, desta mudança, deste novo dia, Sunamita promete que irá viver sua lua-de-mel. Cantares evoca uma dança como ápice da sua ação, mas ao mesmo tempo é como se os dois estivessem dançando do início ao fim. Agora se inicia o fim da dança do livro. A batalha terminou, Tamar foi reconhecida, honrada, dignificada. Ela está oficialmente casada, comprometida com o rei. E diferente da pressa de Amon que vitimou a sua prima Tamar, ele esperou. Ele não a envergonhou, ele não a cortejou para abandonar. Ele não abusou da inocência ou do desejo dela, para depois da aventura, desprezá-la. Por todo o livro a moça anseia “prende-lo”, e ele vai fugindo dela, deixa que ela se aproxime, mas não a força a nada. Não usa de seu poder, tão pouco de sua sabedoria para enganá-la. Havia desde o primeiro beijo, um propósito bem alicerçado no coração de Salomão. Um plano ousado e louco. Mas ao mesmo tempo, benigno. Nem tudo ocorreu como deveria, os guardas acharam a moça, espancaram ela por estarem bêbados, os irmãos a perseguiram, as filhas de Jerusalém a intimidaram para revelar sua identidade, ela o arrastou de surpresa para a casa de sua mãe, ela esqueceu de preparar as armadilhas das raposas, mas apesar de tudo, tudo deu certo.

Há um mistério de renovação da terra que começa até mesmo durante a Grande Tribulação. Há um mistério de Salvação que ocorrerá durante o Milênio. “tenras uvas” revelam um milagre de novas vides.

Hoje, em toda a terra nós ouvimos falar de “tenras uvas”. Pessoas tendo novas experiências, jovens sendo separados para os diversos ministérios, adultos recebendo visões espirituais que revolucionam comunidades inteiras, cânticos sendo concedidos, que encantam Igrejas, profundamente inspirados.

Vivemos num mundo de vinhas destruídas. Num mundo de romanzeiras secas. Onde as palmeiras foram cortadas. Onde o fogo se assenhorou de Siló e onde aos jardins de Engedi se tornaram desertos.

Porém o Espírito vê também uma Igreja que reina, uma princesa dignificada, honrada, que intercede com ousadia e o resultado é a cura da alma, a conversão de milhares que crendo se tornam “tenras uvas”.

Essa Igreja não está numa “denominação”. Ela se espalha por toda a terra, em muitos lugares.

E espiritualmente ela anseia viver um tempo de profundo relacionamento com Deus.